



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

RAMON ALBUQUERQUE PORTO

O JUDÔ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Brasília
2016

RAMON ALBUQUERQUE PORTO

**O JUDÔ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Guimarães
Bóia do Nascimento

Brasília
2016

RAMON ALBUQUERQUE PORTO

**O JUDÔ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 15 de Junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA


Orientador: Prof. Dr. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento

Examinadora: Prof^a. Msc. Hetty Lobo

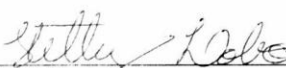
Examinadora: Prof^a. Dr^a. Marília de Queiroz Dias Jácome

ATA DE APROVAÇÃO

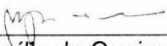
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o acadêmico **RAMON ALBQUERQUE PORTO** foi aprovado (a) junto à disciplina **Trabalho Final – Apresentação**, com o trabalho intitulado “ **O judô como instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física escolar**”.



Prof. Dr. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento
Presidente da banca



Profª Msc. Hetty Lobo
Membro da banca



Profa. Drª. Marília de Queiroz Dias Jácome
Membro da banca

Brasília, DF, 15 / 06 / 2016

RESUMO

Introdução: Com os preceitos filosóficos bem determinados, com finalidade de poder evoluir o caráter, o físico e o intelecto do ser humano foi criado o judô, conhecido como caminho suave. No que se diz respeito à parte física desse esporte é necessário falar que a ação dos princípios da Biomecânica e Física como sistemas de gravidade, equilíbrio, alavancas, deslocamentos e ginástica geral, aliados a didática conveniente, pode ser uma praxe perfeita para todos, essencialmente no colégio. **Objetivo:** O objetivo deste presente estudo é propor a utilização do judô como instrumento pedagógico nas aulas de educação física escolar. **Material e Métodos:** Para isso busquei informações por meio de uma revisão literária com característica exploratória em artigos, livros e documentos eletrônicos. De modo que fosse demonstrado conceitos e idéias referente ao tema salientando os benefícios que essa prática pode trazer ao aluno. **Revisão da Literatura:** Mais que uma pratica corporal, o judô é um preceito filosófico para o revigoramento do espírito e que se aplicará em todas etapas da vida do ser humano. A busca pelo treinamento do judô não ocorre somente pelo seu atributo físico, porém, também por oferecer a seus aprendizes melhoria nos aspectos mentais, físicos, recreativos entre outros. É preciso para que haja um processo de inclusão a necessidade de quebrar essa tendência de fracionar e desunir o processo de conhecimento se justificando pelo entendimento essencialmente para interação e modificações de forma concomitante em várias áreas do saber. **Considerações Finais:** O artigo traz uma reflexão sobre o papel do professor na aula de educação física dentro da escola, dando um norte sobre a possibilidade de utilizar o judô como ferramenta para as aulas, suas responsabilidades e sua importância na vida dos alunos.

Palavras-chave: Judô; Educação; Pedagógico.

ABSTRACT

Introduction: With well-defined philosophical precepts, in order to be able to develop the character , the physical and the intellect of the human being was created judo , known as smooth path . As regards the physical part of this sport it is necessary to say that the action of the principles of biomechanics and physics as gravity systems , balance, levers , displacement and general gymnastics, combined with didactic convenient , can be a perfect practice for all essentially in college. **Objective:** The aim of this study is to propose the use of judo as an educational tool in school physical education classes. **Material and Methods:** For that sought information through a literature review with exploratory feature in articles, books and electronic documents. So that was demonstrated concepts and ideas related to the theme highlighting the benefits that this practice can bring to the student. **Literature Review:** More than a body practice, judo is a philosophical precept for the invigoration of the spirit and that will apply in all stages of human life . The search for judo training is not only for their physical attributes , but also to offer their apprentices improvement in mental , physical, recreational and others. It is necessary for there to be a process of inclusion the need to break this tendency to fractionate and disunite the process of knowledge is justified by understanding primarily for interaction and changes concomitantly in various areas of knowledge. **Conclusions:** The article presents a reflection on the role of teacher in physical education class in school , giving a north over the possibility of using judo as a tool for classes, their responsibilities and their importance in the lives of students.

Keywords: Judo, Education; Teaching

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	9
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	9
3.1 Filosofia do Judô.....	9
3.2 Judô, lúdico e sua prática.....	11
3.3 Papel do professor.....	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXO 1.....	18
ANEXO 2.....	19
ANEXO 3.....	20
ANEXO 4.....	21
ANEXO 5.....	22
ANEXO 6.....	23

1 INTRODUÇÃO

O histórico dos combates corporais não se delimita apenas à questão de sobrevivência ou das lutas mortais. Observa-se desde o começo da prática das artes marciais no Japão, além do princípio de gerar lutadores de grande nível, o foco era manter determinados valores, como por exemplo, a simplicidade. Esses preceitos tinham como estrutura o código moral dos guerreiros samurais chamado de “Bushido”. Código esse que tinha representatividade de caráter máximo, definido principalmente por: cavalheirismo, bondade, lealdade e integridade (DELIBERADOR, 1996).

Com os preceitos filosóficos bem determinados, com finalidade de poder evoluir o caráter, o físico e o intelecto do ser humano foi criado o judô, conhecido como caminho suave. Ele nasce da sistematização de técnicas do jujitsu, também chamado de arte ou prática suave, feitas por Jigoro Kano em 1882 (SHINOHARA, 2000).

Com o nome eternizado como educador e desportista, Jigoro Kano é considerado pai da educação física no Japão. Ele foi professor honroso da escola normal Superior de Tóquio e conselheiro do gabinete japonês de educação física (VIRGÍLIO, 1986).

O caminho suave ultrapassou os limites japoneses e particularmente depois da segunda guerra mundial foi recebendo mais notoriedade, sendo hoje alvo de pesquisas em todo planeta (JUNIOR, 1999).

No Brasil, o judô veio por meio dos imigrantes japoneses e com a chegada especialmente de um aluno de Jigoro Kano chamado Mitsuyo Maeda, também conhecido como Conde Koma. Ele foi o responsável por essa difusão no país, primeiramente em alguns estados através de desafios em forma de combate, e depois definiu moradia na região norte na cidade de Belém-PA (VIRGÍLIO, 2002).

No momento em que os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam questões de conceitos e atitudes, de modo que seja executada na Educação Física, o Judô é uma modalidade rica desses atributos. No que se diz respeito à parte física desse esporte é necessário falar que a ação dos princípios da Biomecânica e Física como sistemas de gravidade, equilíbrio, alavancas, deslocamentos e ginástica geral,

aliados a didática conveniente, pode ser uma praxe perfeita para todos, essencialmente no colégio (SILVA, 2007).

Portanto, o objetivo deste estudo é utilizar o judô como instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo presente se trata de uma revisão de literatura de característica exploratória com finalidade de apontar o judô como instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física escolar. Foram verificados artigos, livros e documentos eletrônicos no período de 1975 até 2012.

A princípio foi realizada uma leitura exploratória com materiais relativos ao tema. Em seqüência, houve uma observação com intuito de selecionar os materiais que entrariam em uma leitura analítica, que por sua vez, foi feita para analisar cada um dos materiais. E para terminar, uma análise foi feita para entender o tema principal do estudo.

Desse modo, foram demonstrados conceitos e idéias de diversos autores no que se refere ao tema judô como instrumento pedagógico para as aulas de Educação Física escolar, salientando os benefícios que essa pratica pode trazer ao aluno.

Em vista disso, foram coletadas citações mediante parafraseamento de diversos autores, com finalidade de elucidar o tema sugerido no projeto de pesquisa. Sendo essas seguidas pelas considerações pessoais do pesquisador sobre o estudo.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Filosofia do judô

Jigoro Kano ao fundar o judô almejava algo que enriquecesse a existência humana e colaborasse para o avanço do padrão de vida dos homens. Ele tinha o foco de incentivar homens, mulheres, crianças e adultos a relacionar-se de forma que o idioma necessário para isso seria o Judô (DELIBERADOR, 1996).

Mais que uma prática corporal, o judô é um preceito filosófico para o revigoramento do espírito e que se aplicará em todas etapas da vida do ser humano (ALVIM, 1975). Para Kano, a educação dependia do equilíbrio do princípio das três culturas, sendo eles o físico, a moralidade e o intelecto (BORGES, 1998).

A disciplina aprendida dentro do tatame também é usada fora dele, a relação da prática ajuda a resolver os problemas sem uso da força (SOUZA e FACHIN, 2012). A evolução emocional do aluno no Judô precisa ser fomentada para que a criança consiga unir emocional e social, sem exclusão pela sociedade em que convive (GOLD, 2001).

A aula é uma grande chance para que o professor estimule a criança a pensar sobre a forma de se relacionar e o cuidado com o próximo, no intuito de valorizar os laços afetivos e as experiências individuais. O judoca entende que precisa “ceder para vencer”, “ser perseverante”, “cair para se levantar”, entre diversos princípios que são aplicados tanto na luta quanto na vida (SHIOZAWA, 1999).

Lecionar o judô facilita a evolução mental para os alunos durante as aulas de Educação Física e fornece recursos para uma atividade interdisciplinar de conhecimentos que formam o currículo escolar. Num contexto real, o desenvolvimento de normas e técnicas, a biomecânica, a observação do esporte seja como cultura regional, nacional e mundial proporciona um estudo de seus elementos biológicos, psicológicos e sociais (BAPTISTA, 2003).

O judô praticado na escola durante as aulas de Educação Física tem uma proposta diferente dessa prática fora do colégio. O principal objetivo dessa manifestação corporal é apresentar o judô na sua essência fundamental de filosofia, valores, movimentos característicos, de modo que os alunos possam entender e

raciocinar de forma crítica a respeito do mesmo, a ponto de escolher se vai dar prosseguimento a essa prática fora do ambiente escolar (RIZZO, 2011).

3.2 Judô, lúdico e sua prática na escola

O momento divertido é essencial para o desenvolvimento da criança de uma forma integral (RUFFONI, 2004). É de grande valia a utilização do jogo para promoção da aprendizagem e desenvolvimento do aluno, assim como ponte para aproximá-los dos conteúdos atrelados ao colégio (KISHIMOTO, 1994).

Cabe ao professor ter fundamentação na hora de intervir propositalmente nas brincadeiras, proporcionando material e um espaço apropriado para que o aluno receba o estímulo necessário para que suas competências imaginativas e criativas melhorem. É tarefa do educador criar situações para que os jogos ocorram de forma diferente de modo que o aluno também possa optar o jeito de brincar (FREIRE, 1997).

O jogo tem o poder de trazer a vivência do mundo externo para o nosso espírito, de forma que, brincando com elas, a cultura seja capaz de ser feita, examinada, reparada, aumentada, assegurando o ambiente de nossa existência (FREIRE, 2002).

Motivar através do lúdico é uma estratégia adequada para ajudar no processo de aprendizagem (MEDNICK, 1983). As artes marciais, mais especialmente, o Judô, deve ser voltado para escola de modo mais alegre e recreativo, sem foco em campeonato podendo ser executada por professores que adquiriram a modalidade no curso de licenciatura em educação física sem ter a necessidade de ser faixa preta no esporte, de modo que respeite o limite do seu saber (BAPTISTA, 2003).

O esporte na escola encarregou-se do caráter pedagógico que pretende corroborar a cooperação através da educação, sensibilidade e acima de tudo da ética. Reforçar a atividade em grupo para que os alunos entendam que uns

dependem dos outros. São esses aspectos educacionais evidenciam enorme relação com os elementos das habilidades sociais (ALMEIDA, 2006).

A busca pelo treinamento do judô não ocorre somente pelo seu atributo físico, porém, também por oferecer a seus aprendizes melhoria nos aspectos mentais, físicos, recreativos entre outros. O judô não considera apenas a parte física, mas se formar como uma doutrina de vida que destaca o cognitivo e o culto a verdade. Atentando para uma evolução espiritual de seus praticantes como motivo tão ou mais relevante que a finalidade de vencer as lutas (RUSSO E SANTOS, 2011).

É inegável a importância das competições para o judô, porém deve se entender como algo maior que uma simples procura por resultados. Pois, os torneios proporcionam aos alunos a vivência de vencer e perder, sem desmerecer outros recursos mais criativos (SILVA, 2010).

Com a realização dos fundamentos do Judô que compreende no kumi-kata (pegadas), shisei (posturas),shintai (movimentação sobre o dojô), ukemis (quedas) e nages (projeções), o judoca irá melhorar o domínio postural e tônico, a estrutura espaço-temporal e a lateralidade. Dessa maneira conseguindo ter progresso na pratica do judô que, paralelamente se alinhará ao contexto social atual com às novas tendências de ensino, estimulando melhoras na parte perceptiva, motor e cognitiva dos alunos praticantes (FONSECA, 2011).

3.3 Papel do professor

O retrato do professor de educação física na escola efetivamente fora atrelada ao esporte, disciplina e saúde. Desde o princípio, quando a educação física passou a fazer parte como matéria no currículo escolar ela ocupa um lugar sem muito destaque em que se evidencia historicamente muitas crises de identidade (ARANTES, 2008).

É preciso para que haja um processo de inclusão a necessidade de quebrar essa tendência de fracionar e desunir o processo de conhecimento se justificando

pelo entendimento essencialmente para interação e modificações de forma concomitante em várias áreas do saber (SANTOS, 2006).

O direito do aluno à aula de Educação Física não deve ser encarado como uma questão meramente protocolar e sim como participação efetiva. Com acesso ao máximo de conteúdo que possa ser explorado garantindo ao aluno a vivência plena que a Educação Física pode oferecer (BETTI, 1999).

Sob um olhar mais atento a formação dos alunos e com ênfase em promover saúde na escola, a Educação Física assume maiores desafios no mundo moderno. Quebram os modelos sem compromisso com a integridade do estudante ao gerar condições diferentes a partir de atividades que propendem à capacitação humana (DARIDO, 2004).

Por meio da cultura corporal de movimento é importante que o professor de Educação Física na escola busque trabalhar diversos conteúdos, como danças, lutas, ginásticas, brincadeiras e esportes com intuito de democratizar, humanizar e diversificar a atividade de ensino com objetivo de somar as dimensões cognitivas, socioculturais e afetivas dos alunos (BRASIL, 1998).

As habilidades sociais são elementos imprescindíveis para o aprendizado e o êxito escolar. Esse conjunto de competências provoca um maior envolvimento da criança com seus amigos e requer uma percepção maior do que ocorre à sua volta. Esses modelos por sua vez atuam com que o ser melhore cada vez mais as habilidades e carecendo aprender outras. Esse aprendizado será utilizado em pesquisas e na rotina para vencer as dificuldades que aparecem (DEL PRETTE et al, 2007).

O professor de educação física escolar não age sobre o movimento do corpo em si, não trabalha com o desporto em si, não lida com a atividade em si. Ele retrata no ser humano suas manifestações culturais atreladas ao corpo e ao movimento relevantemente definido como jogo, esporte, dança e luta (DAOLIO, 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo é possível ter um maior entendimento do processo histórico do Judô não apenas como arte marcial, mas como um contexto cultural em que se tem suas tradições e filosofia. Com a finalidade de mostrar como essa modalidade se encaixa em várias áreas de atuação ao mesmo tempo, sendo um rico material didático para as aulas de Educação Física.

Salientando também uma reflexão sobre o papel do professor na aula de educação física dentro da escola, dando um norte sobre a possibilidade de utilizar o judô como ferramenta para as aulas, suas responsabilidades e sua importância na vida dos alunos.

Acreditando que o homem está em constante processo de evolução, cabe ao professor se engajar com afinco nesse movimento com intuito de fomentar novos caminhos e ser um facilitador na vida dos estudantes. Confiando que em todo lugar aonde se leva o estudo e boa fé, dar-se-ão bons frutos.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, J. **Judô nague-waza**. Campinas: Papyrus, 1975.77p
- ARANTES, A. C. A história da educação física escolar no Brasil, **revista digital**, ano 13 nº 124, Buenos Aires, 2008.
- BAPTISTA, C. F. S. **Judô: da escola à competição**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- BETTI, Mauro. Educação Física, Esporte e Cidadania, in **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, vol 20 (2 e 3). 1999, pp. 86.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília : MEC / SEF, 1998.
- BORGES, O. Judô – Um método de Educação Física. **Revista Judô**, São Paulo, ano 3, n. 17, 1998.
- DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. Campinas, SP: autores Associados, 2004.
- DARIDO, S. C.A Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v.18, n.1, p. 61-80,2004.
- DELIBERADOR, A. **Judô: metodologia da participação**. Londrina: Lido, 1996.
- DEL PRETTE, G., DEL PRETTE, Z. A. & MEYER, S. B. **Psicoterapia com crianças ou adultos: expectativas e habilidades sociais de graduandos de psicologia**. Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Psicologia. São Carlos, 2007.
- FONSECA, Ana Kamily de Souza Sampaio. **A prática do judô e os benefícios pra formação dos esquemas corporais**. Revista Digital efdeportes, Buenos Aires, n. 154, Mar 2011.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física**. Editora. Scipione. São Paulo, 1997.
- FREIRE, João Batista Freire. **O Jogo: entre o riso e o choro**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

GOLD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1994.

MEDNICK, S.A. **Aprendizagem**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

PEREIRA JÚNIOR, Luís Carlos Alves. **A influência da prática do judô em variáveis de aptidão física relacionada à saúde**. 1999. 74 f. Monografia (Especialização em Ciência do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

RIZZO, M. A. L. **As Apropriações e Objetivações do Conteúdo Judô nas Aulas de Educação Física Escolar**. Maringá: 2011. 204 f. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, 2011.

RUFFONI, R. **Análise metodológica da prática do judô**. 2004. 105p. Dissertação (mestrado) – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2004.

RUSSO, W. ; SANTOS, L. J. M. O Judô como atividade pedagógica desportiva complementar, em um processo de orientação e mobilidade para portadores de deficiência visual. **Revista Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 7, n. 35, Abr. 2001.

SANTOS, Júlio Maia F. **Dimensões e diálogos de exclusão: um caminho para a inclusão**. In: SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira. **Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 17-29.

SHIOZAWA, L. **Manual de Judô Nikkei Sport Center**. Goiânia: (s.e), 1999.

SHINOHARA, M. **Manual de Judô**. São Paulo; 2000.

SILVA, N. W. P. **Judô: O caminho da suavidade**. 9. ed. São Paulo: On Line, 2007.

SILVA, Vinícius Antunes. **O judô na educação física escolar: pesquisa qualitativa sobre o ensino do judô nas escolas de Porto Alegre**. 2010. 42 f. Monografia (graduação em educação física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SOUZA, Rodrigo Poderoso; FACHIN, Paulo César. O Judô e sua socialização nas escolas: superando a timidez e as dificuldades de aprendizagem. **Revista Digital efdeportes**, Buenos Aires, n. 164, Jan. 2012.

VIRGÍLIO, Stanlei. **CONDE KOMA – o invencível yondan da história**. Campinas, SP: editora Átomo, 2002.

VIRGÍLIO, S. **A arte do judô**. Campinas: Papyrus, 1986.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA****TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC****Declaração de aceite do orientador**

Eu, Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento, declaro aceitar orientar o (a) aluno
(a) Ramon Albuquerque Porto no trabalho de conclusão do curso de Educação Física
do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 08 de Março de 2016.



ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de Autoria

Eu, Ramon Albuquerque Porto, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 27 de Maio de 2016.

A handwritten signature in cursive script, appearing to read 'Ramon Albuquerque Porto', written over a horizontal line.

Orientando



**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Ramon Albuquerque Porto RA: 20962233 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado “O Judô como instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física Escolar” no dia 15 /06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

A handwritten signature in cursive script, appearing to read 'Ramon Albuquerque Porto', written over a horizontal line.

ASSINATURA

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho **“O Judô como instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física Escolar”** do aluno: Ramon Albuquerque Porto autorizar sua apresentação no dia 15 / 06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO
TCC APÓS BANCA DE AVALIAÇÃO**

Venho por meio desta, como orientador do trabalho "**O Judô como instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física Escolar**" do aluno RAMON ALBUQUERQUER PORTO autorizar a entrega da versão final e corrigida após avaliação da banca examinadora.

Sem mais a acrescentar,

Data: 22/06/2016



Orientador

AUTORIZAÇÃO

Eu, Ramon Albuquerque Porto, RA: 20962233, aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **O judô como instrumento pedagógico nas aulas de educação física escolar**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 22 de Junho de 2016.



Assinatura do Aluno

